

V Simpósio do Processo e Diagnóstico de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
"2000inove no Processo de Enfermagem do HCPA"

2 e 3 de julho de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

Resumos

2009



Fundo de Incentivo
à Pesquisa e Eventos
(FIPE)

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

"V Simpósio do Processo e Diagnóstico de Enfermagem"

"2000inove no Processo de Enfermagem do HCPA"

02 e 03 de julho de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S611d Simpósio do Processo e Diagnóstico de Enfermagem (5. : 2009 : Porto Alegre)

2000inove no processo de enfermagem do HCPA : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Associação dos Enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ; coordenadora do Simpósio Miriam de Abreu Almeida. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação dos Enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. IV. Almeida, Miriam de Abreu. V. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

integridade da pele prejudicada. Os mesmos estão localizados, conforme a NANDA, nos domínios de Atividade/repouso, Nutrição, Segurança/proteção.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Processos de enfermagem; Úlcera de Pressão.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Enaura Helena Brandão Chaves, Daniela dos Santos Marona, Isis Marques Severo, Kelly Cristina Feck

Poppe, Alexandra Nogueira Lopes, Melina Maria Trojahn

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

ehchaves@hcpa.ufrgs.br

Introdução: O uso de taxonomia própria e de diagnósticos de enfermagem (DE) faz parte do cotidiano de profissionais de enfermagem em algumas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Esta metodologia que propicia a padronização da linguagem de enfermagem e permite a informatização da assistência de enfermagem, vem desenvolvendo-se em torno do avanço tecnológico que se propagou em UTI no mundo inteiro. **Objetivos:** Identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes em uma Unidade de Terapia Intensiva e comparar com estudos brasileiros. **Método:** Estudo exploratório descritivo, realizado em UTI de hospital público, de ensino com 34 leitos. Os dados foram coletados no mês de maio de 2009 em uma amostra de 32 pacientes. Os resultados foram comparados com o estudo de Pasini et al. (1996) e de Feitoza et al. (2004). **Resultados:** Foram avaliados 32 pacientes e os DE prevalentes foram: Risco de infecção (100%), Síndrome do déficit do autocuidado (68,7%), Ventilação espontânea prejudicada (56,2%) e Padrão respiratório ineficaz (37,3%). O estudo de Pasini (1996) identificou diagnósticos semelhantes em uma amostra de 32 pacientes: Risco de infecção (96,8%), Síndrome do déficit do autocuidado (68,7%), e Feitoza (2004) igualmente apontou como DE prevalente o Risco de infecção e Padrão respiratório ineficaz em percentuais aproximados ao deste estudo. **Conclusão:** A descrição dos DE em pacientes internados em UTI fornece um perfil de suas necessidades de cuidados, permitindo que se estabeleçam as intervenções adequadas, além de permitir comparações entre populações específicas de doentes. Outro aspecto que convém ressaltar, é que tais semelhanças confirmam a padronização da linguagem de enfermagem entre enfermeiros de diferentes instituições, reafirmando a prática da sistematização dos cuidados de enfermagem, tão importante para o desenvolvimento da profissão.

Descritores: diagnósticos de enfermagem, unidades de terapia intensiva, classificação.